

A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO DISTRITO DE JAIBARAS/SOBRAL-CE

Naiana Silva do Nascimento¹; Luiz Antônio Araújo Gonçalves²

¹Mestrado Acadêmico em Geografia, CCH, UVA; E-mail: naiana1803@gmail.com

²Docente/Pesquisador, CCH, UVA; E-mail: luiz_goncalves@uvanet.br

Resumo: O presente trabalho versa sobre a formação territorial de Jaibaras, importante distrito da cidade de Sobral, no Noroeste cearense. A abordagem da temática surgiu a partir da necessidade de apontar os elementos que contribuíram para o surgimento do distrito cujos principais marcos foram: a construção do açude (1932-1938); a implantação do perímetro irrigado Ayres de Sousa (1972). Essas obras construídas com recursos públicos federais produziram uma materialidade que foi fundamental para a consolidação da localidade e posteriormente, distrito de Jaibaras. A metodologia da pesquisa procedeu com o levantamento bibliográfico (teses, dissertações, monografias e artigos científicos), do trabalho de campo realizado no distrito, unidade local do DNOCS e área do perímetro irrigado que nos permitiu, inclusive, uma elaboração cartográfica. Como resultados do estudo, podemos considerar que a materialidade do açude e perímetro irrigado que contribuíram na formação territorial do distrito de Jaibaras no passado, no período atual, presencia a anos de decadência da atividade de piscicultura e agricultura irrigada. O desgaste dos objetos técnicos como canais de irrigação expostos às margens da estrada de acesso nos dá dimensão do declínio dessa atividade econômica para o desenvolvimento do distrito. A população, conseqüentemente, se vê pressionada a migração ou a desenvolver pequenas atividades de comércio e serviços no distrito que quase não reflete mais as atividades agrícolas do passado.

Palavras-Chave: Jaibaras, Açude, Irrigação, território.

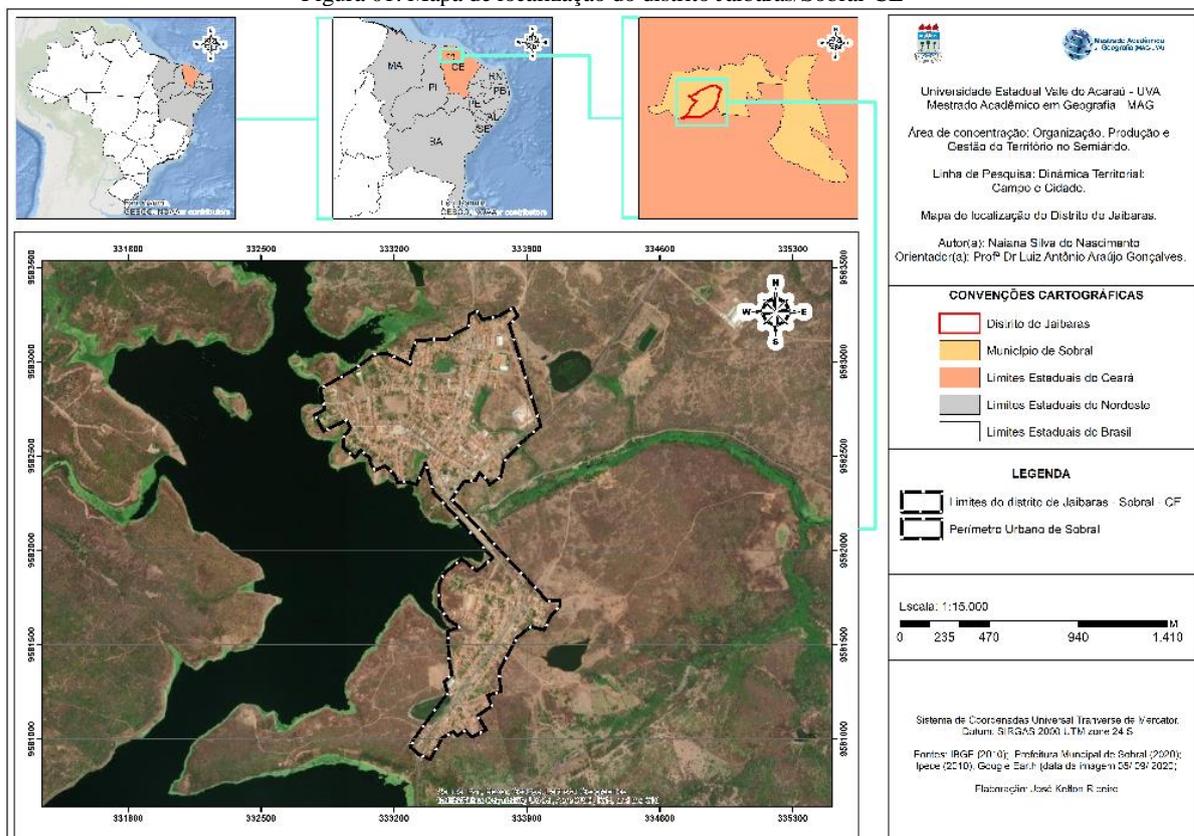
1. INTRODUÇÃO

O distrito Jaibaras (figura 1) faz parte dos 16 distritos que compõe o município de Sobral e se destaca por abrigar em seu território o Açude Ayres de Sousa, importante fonte hídrica responsável pelo abastecimento da sede do município e do próprio distrito. Além disso, se destaca também no critério populacional, pois segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, contava com 6.258 habitantes (IBGE, 2010). O acesso ao distrito é facilitado por meio da BR-222 e CE 183, ou seja, do ponto da situação geográfica, é um lugar privilegiado, dado as circunstâncias de deslocamento e facilidade de acesso a cidade, distanciados por cerca de 26 quilômetros.

O distrito passou por transformações espaciais e sociais durante o século XX, principalmente a partir da década de 1930 quando foi direcionada para as terras Jaibarenses a construção do açude público Ayres de Sousa, que recebe o nome em homenagem ao engenheiro responsável pela execução da obra. (SILVA FILHO, 2013).

Posteriormente, com a finalização da construção do açude e seu funcionamento, mais uma vez o distrito recebe verticalmente na década de 1970 um projeto de irrigação com o objetivo de aproveitar as águas do açude que escoavam por meio dos canais. Ressalta-se que a irrigação já era atividade desenvolvida pelos camponeses, ou seja, existia uma produção em pequena escala, que cultivavam alimentos, conseguindo manter suas famílias até mesmo comercializar em pequenos centros mais próximos (XIMENES, 2018). Em razão dos meios de transporte da época, sendo comum a utilização de bicicletas, tração de animais, como carroças e em última instância em carro, pois este veículo era acessado apenas por pessoas de maior poder aquisitivo.

Figura 01: Mapa de localização do distrito Jaibaras/Sobral-CE



Fonte: NASCIMENTO, N. S.

Ancorado nestes dois eventos, a pesquisa objetivou analisar como essas duas políticas públicas induziram a formação territorial de Jaibaras e por que o território escolhido foi o distrito de Jaibaras? Nos amparamos em Gomes (2007), Portela (2007), Sousa Filho (2013), Teixeira (2016) e Ximenes (2018), além de outras leituras de referência como Santos (1994), Santos e Silveira (2001) e Amorim (2010) na tentativa de dar suporte aos períodos analisados. A intenção foi discutir a problemática a partir de uma leitura de cunho geográfico capaz de interpretar a realidade, para entendemos a perspectiva de mudanças no espaço geográfico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Ao longo da formação do distrito de Jaibaras, a população ali instalada sempre buscou alternativas para sobreviver, desde o período anterior a construção da barragem pública que

marcou um período mais próspero até o presente onde registra-se a pouca influência da obra pública na dinâmica daquele distrito. Esse objeto técnico, segundo Santos; Silveira (2001) contribuiu para estruturar o território com as técnicas necessárias para a produção encerrando períodos que são: “[...] pedaços de tempo definidos por características que interagem e asseguram o movimento do todo. Mas essa interação se faz segundo um controle que assegura uma reprodução ordenada das características gerais, isto é, segundo uma organização.” (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 24).

Determinar a formação territorial de um espaço requer uma periodização concisa, de modo que os períodos estejam articulados entre si, evitando-se reflexões imaturas ou desconexas. Sobre a periodização, Amorim (2010, p. 98) ressalta que: “É uma ferramenta teórico-metodológica que permite uma compreensão tanto das descontinuidades temporais quanto dos usos do território e, por conseguinte, da empirização das relações socioespaciais.”. Para este estudo, utilizamos o recurso teórico-metodológico da periodização, na qual, foi possível elencar dois marcos fundamentais para a formação e desenvolvimento territorial do distrito, quando foram direcionados para Jaibaras, duas estruturas públicas.

A primeira atendeu as políticas públicas de açudagem na década de 1930 sendo coordenada pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). O órgão foi o responsável pela construção da barragem. Neste interim, a localidade antes denominada Pirambeba vivenciou uma dinâmica nunca vista antes, pois no local residiam poucas dezenas de pessoas, em função de uma fazenda que demandava trabalho em certos períodos do ano e em função da proximidade do rio Jaibaras que possibilitava renda através de vazantes e da pesca. A visita de técnicos do DNOCS e, posteriormente, a vinda de centenas de pessoas em busca de emprego no canteiro da obra condicionaram a dinâmica do local, aumentando no número de residências e da população que aumentava a cada ano.

O segundo período remete a implantação do Perímetro Irrigado Ayres de Sousa (PIAS) décadas depois da construção do açude, (anos 1970), quando mais uma vez, por intervenção do DNOCS, foi implementado de maneira vertical na área a jusante do açude Jaibaras. Foi mais uma política pública que culminou na desapropriação de sítiantes e camponeses que residiam o local por anos (GOMES, 2007). O aproveitamento dos recursos hídricos dos reservatórios públicos para o próprio sustento dos projetos de irrigação foi uma ordem imposta que fez com que os cultivos já existentes fossem extintos para a implantação do projeto. Segundo Diniz (1997, p. 74), o ramo da irrigação passava a ser o “eixo central de uma política pública de combate as secas, que visava modernizar o campo através do estímulo ao uso das técnicas modernas e de investimentos de capitais públicos, organizando o espaço para atividade capitalista no campo.”.

O marco de outro período emergiu a partir do momento em que o PIAS enfraqueceu e deixou de ser responsabilidade do DNOCS, passando a ser responsabilidade do Governo Estadual. O PIAS quase desapareceu, mas por “apelo popular”, o DNOCS retomou a administração já no início deste século, se fazendo presente, em alguns momentos. Este novo século, é caracterizado pelas grandes transformações sociais e culturais, o distrito ganhou envergadura urbana, as pessoas começam a investir em comércios, principalmente no ramo alimentar com mercadinhos e mercearias com aumento do contingente populacional. No presente, o distrito apresenta vários pontos comerciais que oferece um consumo mais variado, desde comércio alimentício à serviços estéticos, que vem ganhando destaque nas ocupações dos Jaibarenses, contribuindo para a econômico do distrito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossas reflexões acerca de Jaibaras, vemos como a construção do açude Ayres de Sousa foi a política pública decisiva no processo de formação territorial do distrito. Durante os seis anos de execução do açude, a antiga localidade teve um incremento populacional em razão das obras que atraiu trabalhadores e famílias que migraram de outros distritos e cidades da região. Muitos outros fixaram residências, constituíram famílias de modo que dos anos 1990 a 2010, o distrito ganhou contornos urbanos e continuou a registrar aumento de sua população (Tabela 1). Com o declínio do PIAS e a ausência da agricultura irrigada, muitos trabalhadores buscaram garantir ocupações em postos de trabalho na cidade de Sobral, distante 26 quilômetros, seja na indústria, comércio e construção civil. Outros arriscaram serem comerciantes, vaqueiros, donas de casa, pedreiros, dentre outras ocupações que permitiam a sobrevivência em um lugar que não apresenta a dinâmica mais intensa.

Tabela 3: População do distrito de Jaibaras por situação de domicílio (1991 -2010)

Situação de domicílio	Ano		
	1991	2000	2010
Urbana	2.767	3.830	4.419
Rural	2.149	2.008	1.839
Total	4.916	5.838	6.258

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

Entretanto, com a implantação do perímetro irrigado Ayres de Sousa, o distrito não foi contemplado em saldos positivos, tendo em vista que o projeto, em função demandas vindas do poder público, via empresários, estancou o crescimento do distrito. O que deveria ser um projeto de grande êxito, se transformou em espaços sem importância, onde ainda é possível encontrar equipamentos públicos, sem funcionalidade, resultado da verticalidade imposta pelo governo, sem terem levado em consideração as especificidades do lugar.

4. CONCLUSÃO

No presente, Jaibaras se constitui no maior distrito da cidade de Sobral em termos populacionais, depois da sede municipal. Apesar de não ser um dos distritos mais antigos, vem apresentando transformações a longo desses períodos de modo que o período técnico científico informacional definido por Santos (1985) se faz tornar nesse distrito de modo residual, porém com reflexos da aceleração dos tempos e alcances da revolução informacional com globalização capitalista com seus giros marcados pelas circulações de mercadorias.

Podemos ressaltar que a formação ou transformação dos espaços como no distrito em estudo, reafirma a relevância de estudos que apontem uma geografia do lugar, que nos tempos do capital nunca é perdido, mas achado. Onde não há perdas, se ganha! Dos grandes centros aos lugares mais pacatos, o capital está presente, remodelando e se adaptando às necessidades das pessoas em função do lucro.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo apoio financeiro à pesquisa.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, C. C. **O uso do território Brasileiro e as Instituições de ensino Superior.**

Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

DINIZ, A. S. A intervenção do Estado e as relações de Poder na construção dos perímetros irrigados no Nordeste. **Rev. Casa da geografia de Sobral**, Sobral/CE, n.1, p. 85, 1999.

SILVA FILHO, J. M da. **Aldo Vitorino de Menezes: memórias de trajeto popular de Enfermeiro Jaibaras: a formação de Jaibaras e a influência do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS).** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE, 2013.

GOMES, A. G. **De São Vicente a Perímetro Irrigado Ayres de Sousa: uma abordagem sobre o processo de desapropriação de São Vicente.** 2007. 90 f. Monografia (Graduação em História). Centro de Ciências Humana s- Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA –IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática/Sidra. IBGE. gov. Br Acesso em: Out. 2021.

PORTELA, F. C. da P. **“Adeus casa querida onde vii eu e [meu] pai nascer”** Memórias dos moradores da extinta Vila São Vicente no perímetro irrigado do açude Ayres de Sousa (Sobral/CE). 2007. Monografia. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2007.

SANTOS, M. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no século XXI.** São Paulo: Editora Record, 2001.

TEIXEIRA, M. E. B. **Perímetro Irrigado Ayres de Sousa: da instalação aos dias atuais.** 166 f. 2016. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2016.

XIMENES, A. V. S. F. M. **A política de perímetros irrigados e suas implicações nos projetos cearenses Ayres de Sousa e Araras Norte.** 192 f. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, 2018.